

80 Rua Visconde do Rio Branco.

23 de Março 99.

Meu caro Nabuco,

Está então arranjado e concertado o caso do R. B. que muito me estava preocupando! Graça, a Deus, a v. e ao Rodrigues!

V. faz-me toda a justiça não acreditando ter sido ironica a minha evocação de Prévost-Paradol. No artigo impresso verifiquei que eu devia ter accentuado mais a differença dos casos.

No que v. está engando é em pensar que o Antonio de Medeiros exprime a opinião dos monarchistas. Não é verdade, ao menos entre os monarchistas de S. Paulo. Alguns que a principio hesitaram talvez, decidiram-se pela opinião do "Commercio." A sua carta ao Ruy tinha uma phrase que eu comprehendí bem mas que não foi aqui bem interpretada por alguns. O seu sacrificio foi bem comprehendido e esteja certo de que não será inutil como v. pensa. Os republicanos daqui procuram intrigar, encherendo tudo mesquinhamente. A frente delles está o "Estado de S. Paulo" que, por todos os meios procura collocar-me em antagonismo com v. E, no entanto, Deus sabe se eu não approvo com toda a sinceridade o seu acto! Não posso occultar que me é bem dolorosa esta convicção real ou fingida de que eu possa estar separado de v. e condemnar o seu acto. ~~Rakax~~ Sob a mais absoluta reserva conto que Frederico Martins é um rapaz que v. talvez conheça, o Max Fleiuss.

V. Não me diz nada sobre seus projectos, dada da partida de vv. Ditaria muito contente se v. dêsse um pulo até cá, ainda que fosse por muito poucos dias. Alem da consolação de vel-o, essa sua vinda aqui para minha casa seria, neste meio provinciano, a melhor resposta que eu poderia dar aos intrigantes.

Seu do coração

EDUARDO PRADO.